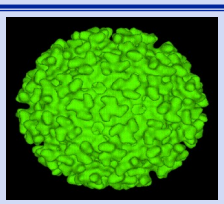
Boletim Epidemiológico
Dengue e outras Arboviroses

Departamento de Vigilância em Saúde | Centro de Controle de Zoonoses Volume 15 | Edição 38 Data de Produção 10/10/2022
Dados Referente ao período de 02/01/2021 a 24/09/2022



Arbovírus

Os arbovírus são encontrados em todo o mundo. Atualmente, são conhecidos em torno de quinhentos vírus, entre os quais, mais de duzentos são veiculados por mosquitos. São causadores de infecções clínicas e subclínicas, que se manifestam sob a forma de quatro síndromes: encefalites, febres benignas de curta duração, febres hemorrágicas e poliartrite acompanhada de erupção cutânea. Os quadros são de gravidade variada e podem apresentar sintomas intermediários a dois extremos. No município de Natal, temos três arboviroses que circulam em nosso território, Dengue, Febre do Chikungunya e Zika vírus.



Transmissão

Ocorre por contato direto com vírus por meio da picada do *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus* ou outros artrópodes que esteja infectado com algum desses vírus.

Sintomas

Dengue: febre, dor de cabeça, dores musculares, dor nos olhos, mal estar, náusea, falta de apetite, manchas vermelhas no corpo.

Chikungunya: febre, dor de cabeça, dores intensas nas articulações, fadiga, erupções na pele, calafrios, náusea

Zika: febre baixa, conjuntivite, dor de cabeça, dores nas articulações, dores nos músculos, coceira e vermelhidão no corpo

Medidas de prevenção

No caso de estar com alguns desses sintomas, é aconselhado procurar orientação médica e fazer uso de barreiras físicas, como mosqueteiros no momento de descanso noturno, e repelente . Para prevenção no imóvel, é aconselhado que acondicione bem os depósitos de armazenagem de água, evitar deixar lixo, água da lavanderia ou caixa de gordura expostos.

DISK CCZ

3232 - 8235

3232 - 8237

Vigilância das Doenças Transmitidas por *Aedes sp.* no Município de Natal

A vigilância das doenças transmitidas por *Aedes sp.* no município de Natal tem por objetivo realizar o monitoramento de forma ativa e sistematizada, com base nos indicadores entomológicos e epidemiológicos, a fim de detectar oportunamente a ocorrência de surtos e controlar os impactos das epidemias em curso, assim como, promover ações para controle vetorial com baixo custo operacional e monitorar a introdução de novas infecções transmitidas por artrópodes. Esse modelo de vigilância é realizado em uma rotina de monitoramentos semanais, identificando os fatores que influenciam no adensamento vetorial e na ocorrência das doenças de importância médica transmitidas por *Culicídeos*. Para realizar as atividades de detecção por meio da vigilância entomológica, temos como base uma rede de monitoramento em pontos fixos com armadilhas de oviposição, que estão distribuídas a cada 600 metros e rende uma cobertura de 300 metros em toda a extensão do município. Esses resultados são processados, analisados e estratificados em áreas com maior probabilidade para a ocorrência de surtos ou epidemias, onde serão aplicadas as ações para controle vetorial para assim, debelar os surtos em ocorrência.

Gráfico 1: Distribuição dos casos prováveis das três arboviroses que circulam no município de Natal/RN, no período de 2015 a 2021.

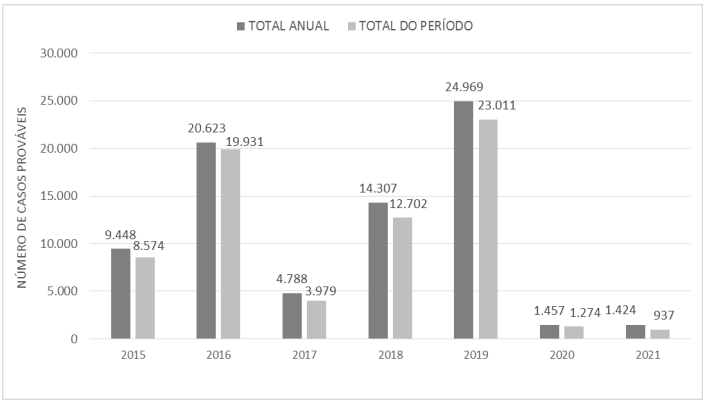


Gráfico 2: Distribuição mensal dos casos prováveis (Chikungunya, Dengue e Zika) no município de Natal/RN (2022).

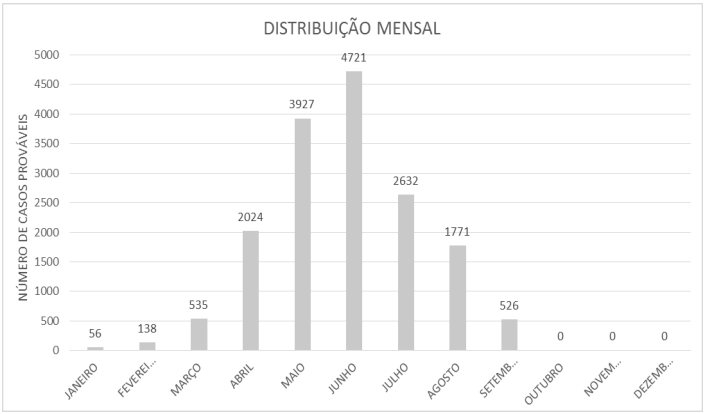
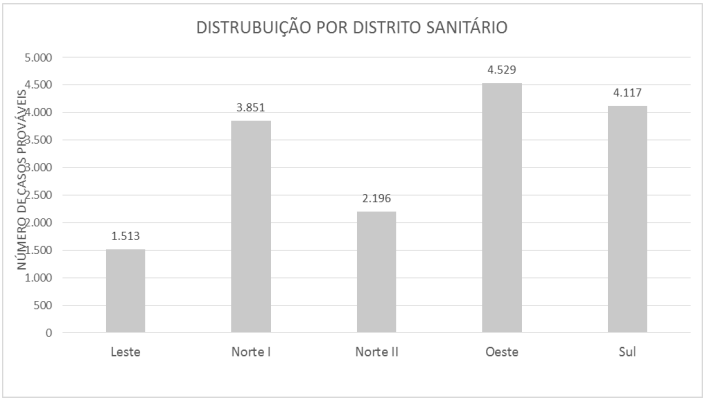


Gráfico 3: Distribuição da ocorrência de casos prováveis (Chikungunya, Dengue e Zika) por distrito sanitário no município de Natal/RN (2022).



As informações contidas neste boletim foram geradas com base nos resultados obtidos a partir do monitoramento entomológico e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de 02/01/2022 a 24/09/2022. No gráfico 1, observamos a distribuição dos casos de arboviroses no período de 2015 a 2021. No comportamento atual, obtivemos aumento de 1642,80% em relação a 2021 (semana 38). Quando os dados são distribuídos por tipo de doença e comparados a 2021 no mesmo período, temos: Chikungunya, com aumento de 886,84% nos casos (n 1.500) e incidência (número de casos pela população) de 169,53% (100 mil/hab.); Dengue, com aumento de 1804,58% nos casos (n 14.570) e incidência de 1646,70% (100 mil/hab.) e Zika, com aumento de 1200,00% nos casos (n 260) e incidência de 29,39% (100 mil/hab.).

Na distribuição mensal dos casos prováveis, podemos observar que o mês de setembro acumula 526 casos prováveis até o momento (gráfico 2).

No gráfico 3, observamos a ocorrência dos casos prováveis por distrito sanitário de residência. Os dados nos revelam que o Oeste apresenta a maior concentração de casos, seguido do Sul. Quanto a incidências de casos, os Distrito Oeste e Norte I apresentam os maiores números, 2.324,48% e 2.299,23%, respectivamente.

O diagrama de controle é uma representação gráfico-estatística utilizada para o acompanhamento de um processo, no qual se determinam limites de controle, estabelecendo um ponto de corte por meio de uma linha superior e uma linha inferior. Esse instrumento é importante para uso nos processos de saúde, pois indica o comportamento de uma determinada doença ou índice no território de monitoramento e capacita a equipe de vigilância a observar os momentos de alerta, e possibilitando as ações de controle com oportunidade em momentos de surtos ou de adensamento vetorial.

Gráfico 4: Diagrama de controle da ocorrência de casos prováveis de Dengue no município de Natal/RN.

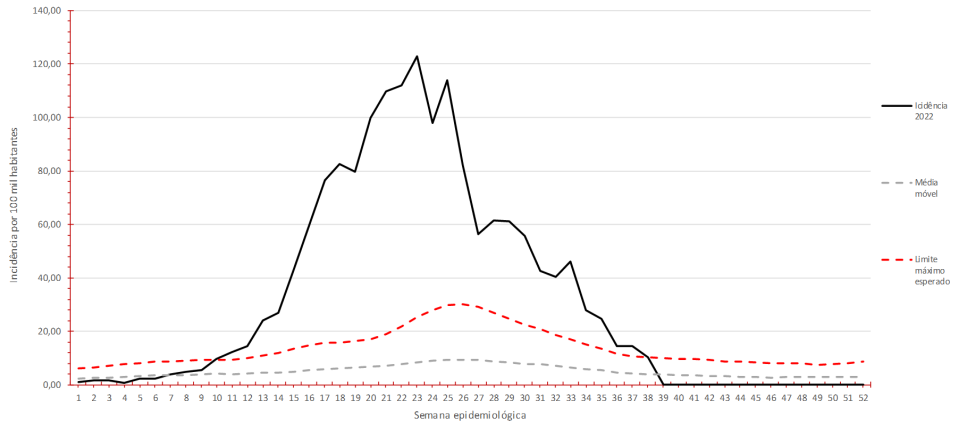


Gráfico 5: Diagrama de controle da ocorrência de casos prováveis de Chikungunya no município de Natal/RN.

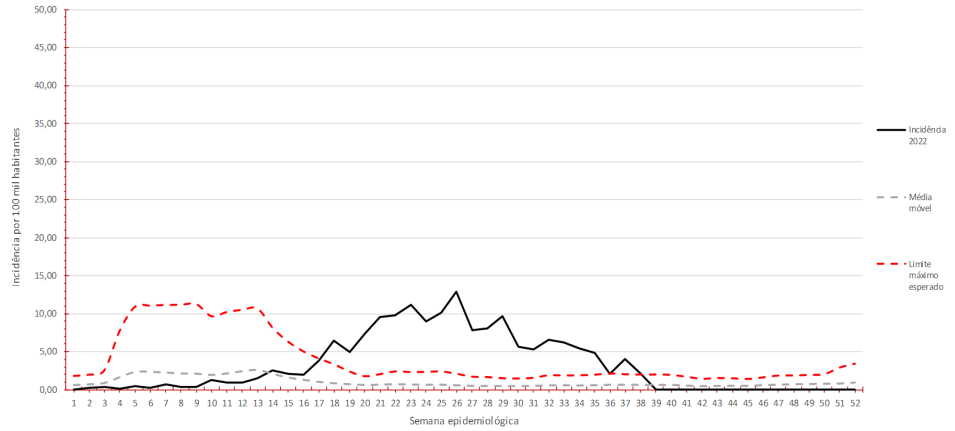
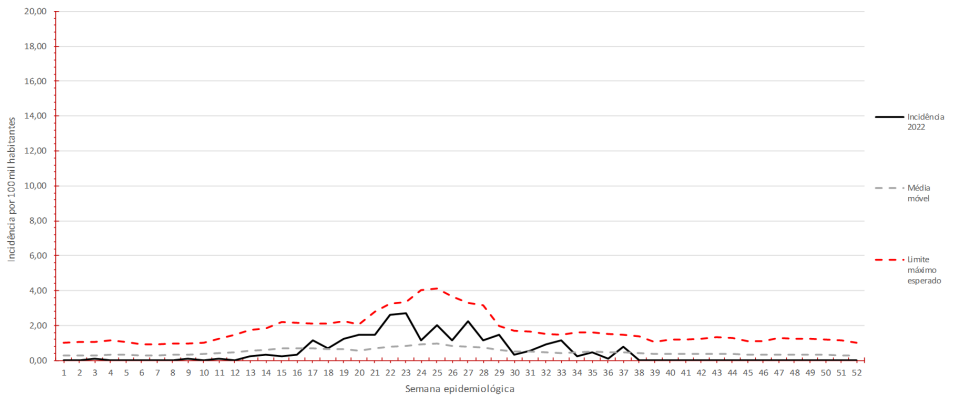


Gráfico 6: Diagrama de controle da ocorrência de casos prováveis de Zika no município de Natal/RN.



As representações gráficas de 4 a 6 demonstram os comportamentos das três doenças transmitidas por *Aedes* que circulam em nosso território.

Para os casos de Dengue, observamos que a incidência de 2022 está acima da média móvel do período; além disso, observamos que, historicamente, a partir da semana 10 até a semana 23, temos um aumento significativo de casos de dengue. Após essa semana, a quantidade de casos tende a diminuir.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue, ligue para o CIEVS Natal:

Disque notifica:

0800 285 9435 ou 3232 9435

Quanto aos casos de Chikungunya, observamos que a incidência 2022 está acima da média móvel do período, e nota-se que a incidência de casos tende a aumentar no início e meio do ano.

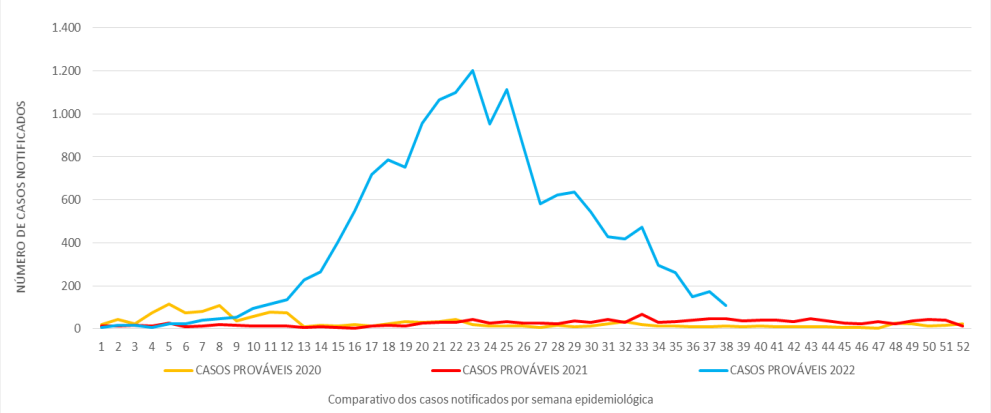
No gráfico 6, observamos a representação das ocorrências para Zika. Tivemos casos em 2022. Contudo, nota-se que os casos de Zika têm um leve aumento entre as semanas 7 e 12.



No que diz respeito aos dados das arboviroses por faixa etária e sexo, nota-se uma leve predominância para o sexo feminino, acometendo mais a faixa etária dos jovens adultos dos 20 aos 39 anos, seguida dos adultos de 40 a 59 anos de idade.

Até o presente momento, do total de casos notificados, 19,6% deles positivaram para, pelo menos, uma das arboviroses, dos quais 2,87% necessitaram de hospitalização.

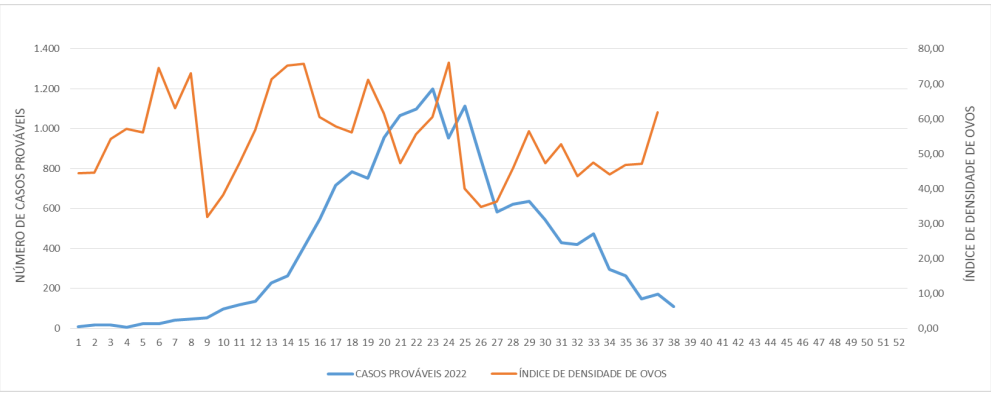
Gráfico 7: Distribuição comparativa entre os casos prováveis de Dengue, Chikungunya e Zika no município de Natal/RN.



No gráfico 7 se observa o comparativo entre as três arboviroses de circulação no município. 81,6% tem sua concentração nos casos de dengue, sendo 16,2% em Chikungunya e 2,1% em Zika.



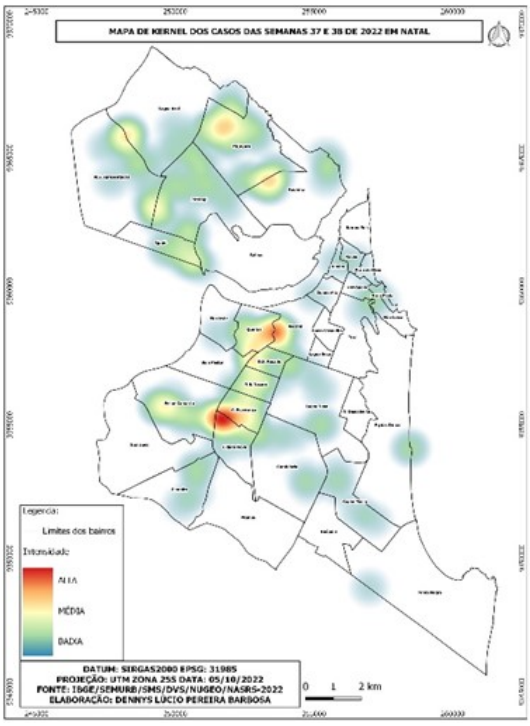
Gráfico 8: Distribuição comparativa entre os casos prováveis de arboviroses e a densidade vetorial no município de Natal/RN.



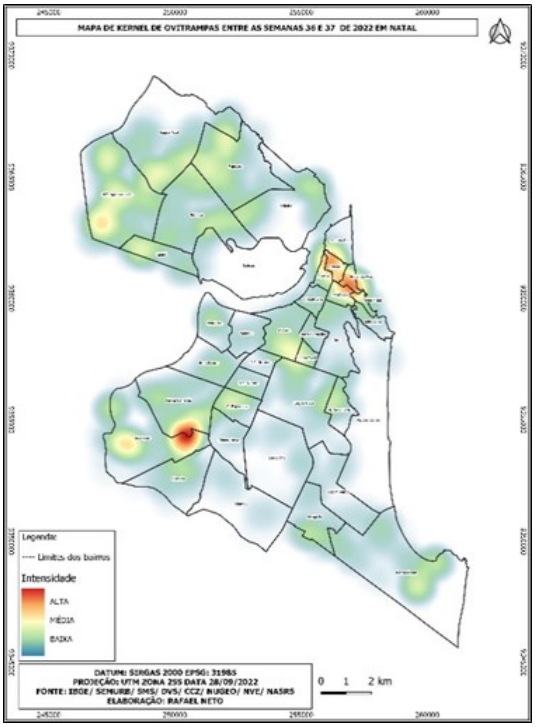
Quando comparamos a ocorrência das arboviroses com o comportamento vetorial (gráfico 8), nota-se que na 38ª semana, houve um comportamento de queda nos casos prováveis, enquanto a densidade de ovos está em crescimento.

A análise espacial do adoecimento humano e do índice de densidade vetorial é de fundamental importância para nossa vigilância. Por meio dessa metodologia, podemos identificar de forma mais precisa as áreas de maior concentração de casos ou adensamento vetorial. No mapa 1, observamos a distribuição dos casos prováveis das três doenças que circulam em nosso território. A Região Oeste da cidade apresentou maior importância epidemiológica na semana 38. O bairro de Cidade Nova apresentou maior destaque nas notificações de casos. Quanto à análise dos dados vetoriais, o Distrito Oeste também apresentou maior importância entomológica, mais especificadamente no bairro de Guarapes. (mapa 2).

Mapa 1: Distribuição espacial das áreas de adensamento de casos.



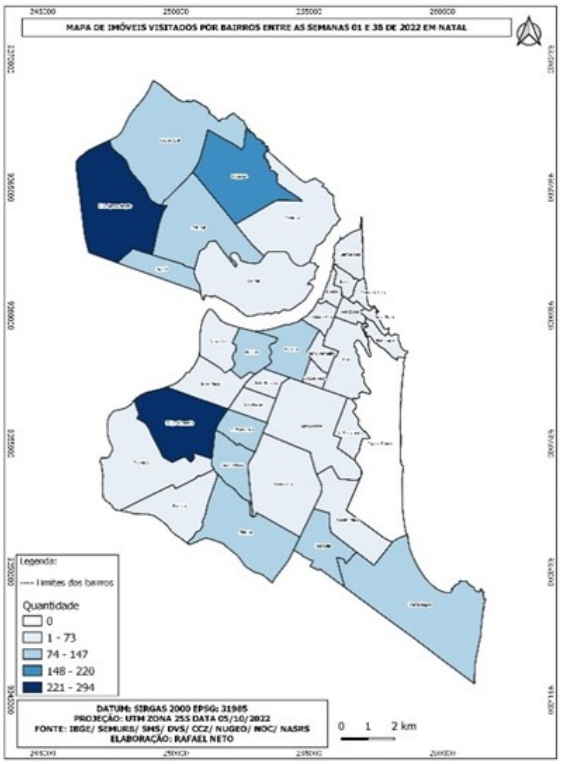
Mapa 2: Distribuição espacial das áreas de adensamento vetorial.



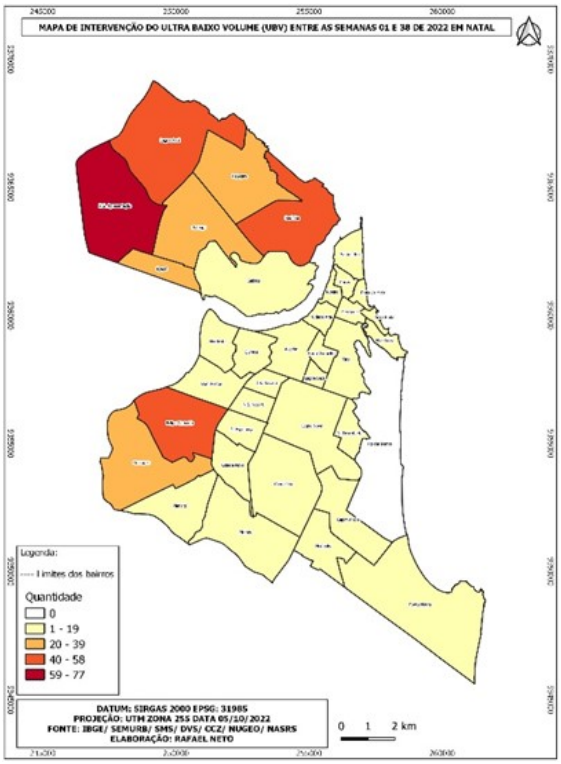
As ações de intervenção para controle vetorial têm como principal atividade as visitas realizadas pelos agentes de combate às endemias nos imóveis da cidade, e é por meio dessa atividade que promovemos as orientações à população quanto às medidas de prevenção das doenças e realizamos as eliminações dos criadouros potenciais de *Aedes* . A visitação nos imóveis é a medida mais eficaz no controle das doenças e na redução da infestação do vetor. Para esse período, foram realizadas um total de 235.637 visitas na 38ª semana. Quanto aos dados de tratamento e eliminação dos depósitos, obtivemos cerca de 176.587 para depósitos tratados e 18.594 para os eliminados. São considerados depósitos eliminados todos aqueles objetos com capacidade de acúmulo de água em que foi aplicado o manejo de forma segura e protegida. Os depósitos tratados são todos aqueles objetos com capacidade de acúmulo de água, em condição não segura, geralmente utilizados para armazenamento de água potável, que receberam aplicação do larvicida.

No mapa 3, observamos a representação espacial dos bairros que recebem todas as intervenções para controle de infestação para *Aedes*. Em relação aos distritos, o Leste, até o momento, teve 36.130 imóveis visitados e 20.223 fechados, 23.248 depósitos foram tratados e 2.792 foram eliminados. O Norte I teve 34.509 imóveis visitados e 19.484 fechados, 27.226 depósitos foram tratados e 2.894 foram eliminados. O Norte II teve 47.012 imóveis visitados e 24.991 fechados, 64.312 depósitos foram tratados e 4.502 foram eliminados. O Oeste teve 70.121 imóveis visitados e 34.773 fechados, 54.002 depósitos foram tratados e 5.171 foram eliminados. O Sul teve 47.865 imóveis visitados e 18.352 fechados, 7.799 depósitos foram tratados e 3.236 foram eliminados.

Mapa 3: Distribuição espacial das áreas de intervenção com as visitas nos imóveis para controle vetorial.

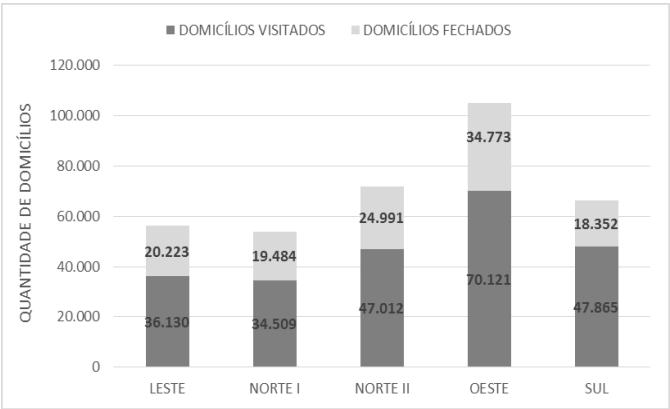


Mapa 4: Distribuição espacial das áreas selecionadas para intervenção com ultra baixo volume para controle vetorial.



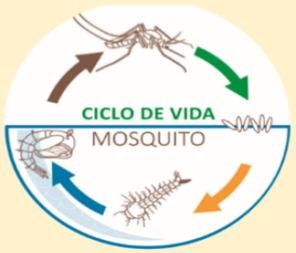
As ações de bloqueios com ultrabaixo volume portátil no mapa 4 são acionadas nas ocorrências de alto risco para transmissão das doenças veiculadas por *Aedes*. Na 38ª semana, foram realizadas 530 ações de bloqueios.

Gráfico 9: Distribuição dos dados gerais das visitas nos imóveis por distrito sanitário no município de Natal/RN.





Equipamento costal utilizado



A melhor forma de prevenção contra o mosquito Aedes Aegypti, é evitar sua proliferação, eliminando água empoçada e/ou armazenando água potável de forma segura e bem acondicionada.

Tabela 1: Resumo das notificações por estabelecimento de saúde da 38ª semana epidemiológica com base no banco de dados de Sinan-Net.

REGIÃO	CNES	NM ESTABELECIMENTO DE SAÚDE	NOTIFICAÇÕES	PERCENTUAL
OESTE	7408765	UPA 24H ESPERANÇA	4.471	25%
NORTE 1	6531288	UPA 24H DE PAJUÇARA	2.789	16%
SUL	9361936	UPA 24H CIDADE SATELITE	2.220	13%
LESTE	2656930	HOSPITAL RIO GRANDE	2.088	12%
NORTE 2	7923287	UPA 24H POTENGI	1.126	6%
NORTE 1	2408554	USF PAJUÇARA	787	4%
LESTE	2798727	POLICLÍNICA	600	3%
NORTE 2	2654172	CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES	506	3%
SUL	3649563	HOSPITAL UNIMED	371	2%
OESTE	4013484	HOSPITAL GISELDA TRIGUEIRO	189	1%
TOTAL			**15.147**	**86%**

Tabela 2: Resumo das notificações por bairro de residência da 38ª semana epidemiológica com base no banco de dados de Sinan-Net.

Tabela 2 - RESUMO DAS INFORMAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS

Distrito sanitário	Bairro	Chikungunya	Dengue	Zika
		Caso notificado	Caso notificado	Caso notificado
Leste	Alecrim	27	472	6
Leste	Areia Preta	4	34	0
Leste	Barro Vermelho	14	114	1
Leste	Cidade Alta	6	117	1
Leste	Lagoa Seca	4	87	1
Leste	Mãe Luiza	7	58	0
Leste	Petrópolis	2	53	0
Leste	Praia do Meio	5	58	0
Leste	Ribeira	4	35	1
Leste	Rocas	15	152	1
Leste	Santos Reis	6	43	0
Leste	Tirol	8	176	1
	Total	**102**	**1.399**	**12**
Norte I	Lagoa Azul	107	1.156	29
Norte I	Pajuçara	254	1.801	67
Norte I	Redinha	49	386	2
	Total	**410**	**3.343**	**98**
Norte II	Igapó	32	349	10
Norte II	N. S. Apresentação	56	863	0
Norte II	Potengi	108	751	24
Norte II	Salinas	0	3	0
	Total	**196**	**1.966**	**34**
Oeste	Bom Pastor	34	412	4
Oeste	Cidade da Esperança	38	516	3
Oeste	Cidade Nova	36	460	5
Oeste	Dix sept Rosado	21	356	0
Oeste	Felipe Camarão	128	1.189	15
Oeste	Guarapes	8	140	1
Oeste	Nordeste	14	122	1
Oeste	N. S. Nazaré	72	467	0
Oeste	Quintas	47	439	1
	Total	**398**	**4.101**	**30**
Sul	Candelária	33	337	7
Sul	Capim Macio	12	224	1
Sul	Lagoa Nova	53	517	17
Sul	Neópolis	49	421	8
Sul	Nova Descoberta	16	148	3
Sul	Pitimbu	66	735	11
Sul	Planalto	107	1.001	11
Sul	Ponta Negra	35	302	3
	Total	**371**	**3.685**	**61**
Natal		**1.477**	**14.494**	**235**

Colaboradores: Alisson Pereira de Paiva, Carlos André do Nascimento, Carlos Eduardo Tavares, Cecília Dias Lucas, Juliana Rodrigues dos Santos, Sérgio Ferreira Silva, Simone da Cruz Felisberto e Weverton Matias Vasconcelos.